

POÉTICAS DA VOZ NO COMPARTILHAMENTO DO GÊNERO DRAMÁTICO NA ESCOLA: SHAKESPEARE EM SALA DE AULA

Ádria Grazielle Pinto¹

Dr.^a. Ângela Cogo Fronckowiak²

Resumo: O objetivo principal deste trabalho é refletir a respeito da presença do gênero dramático em sala de aula e suas implicações para a prática leitora, utilizando, entre outros textos, as obras de William Shakespeare como exemplo da potência do texto teatral. Ao cotejarmos o conceito de *performance*, estabelecido por Paul Zumthor (2014) e o de *dizer*, de Ellie Bajard (2001) contemplamos diferentes experiências lúdicas por meio da vocalização de *Sonho de uma noite de verão*. Para isso, propomos uma abordagem na qual o protagonismo da voz seja privilegiado. Expomos, neste trabalho, relatos parciais de uma pesquisa, ainda em andamento, realizada em conjunto com alunos do sétimo ano de uma escola pública, cuja intenção é proporcionar o contato com a dramaturgia por meio de textos que revelem a poeticidade do gênero escolhido. Contribuem, também, para a pesquisa os estudos de Jorge Larrosa (2017) acerca da experiência; a noção de jogo, trazida por Johan Huizinga (1999); e a definição de poética, de Paul Valéry (1999).

Palavras-chaves: Poéticas da voz. Performance. Teatro na escola.

¹ Mestranda em Letras no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Graduada em Letras – Inglês. adriagrazielle13@gmail.com.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação/UFRGS. acf@unisc.br

SOCIALIZANDO A LEITURA: A FORMAÇÃO DO LEITOR EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Adriana de Oliveira Gibbon³

Mairim Linck Piva⁴

Resumo: Ao longo da história da leitura no Brasil, observamos que a oferta e efetivação da prática de ler revelam-se inconclusas e descontínuas, o que afeta o processo de formação de leitores. Apesar de sua importância, a leitura em nossa sociedade ainda encontra barreiras, seja no seu valor sociocultural ou no valor financeiro que o livro, seu instrumento, obtém no mercado (PIVA; GIBBON, 2016). O programa Socializando a leitura apresenta múltiplas ações de incentivo à leitura que envolvem o indivíduo desde seus primeiros anos de escolaridade até a terceira idade. O programa está atualmente organizado num conjunto de projetos de extensão e cultura, nos quais o público alvo é a comunidade externa. A comunidade acadêmica, por outro lado, é contemplada nos projetos de ensino e pesquisa que surgem a partir do interesse dos acadêmicos que trabalham nos projetos de extensão. O objetivo deste trabalho é descrever como o programa atua na comunidade e discorrer sobre a importância das múltiplas atividades desenvolvidas para a formação do leitor. Trata-se de apontar resultados que comprovam a importância do ato de ler, mostrando como atividades de extensão impulsionam tanto a pesquisa quanto o ensino, bem como promovem a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Leitura. Formação do leitor. Extensão universitária

³ FURG. Contato: adgibbon@hotmail.com.

⁴ FURG. Contato: mairimpiva@furg.com

LITERATURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS: REFLEXÕES SOBRE O ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO

Ana Paula Teixeira Porto⁵

Resumo: Não é recente, no contexto brasileiro, o apagamento gradativo e cada vez mais incisivo de estudos literários na formação de estudantes da educação básica, como mostram pesquisas de Marisa Lajolo, Ezequiel Silva, Regina Zilberman, que revelam os inúmeros prejuízos que o fato traz à formação inicial. Porém, esse é um fenômeno que se alastra na formação universitária, incluindo os cursos de licenciatura em Letras, nos quais se esperaria uma maior atenção a questões de leitura, apreciação crítica e ensino de literatura. A partir de uma investigação acerca da formação de professores leitores de literatura e da importância desse perfil na qualificação docente, nossa proposta de estudo é refletir sobre como a literatura tem sido contemplada na formação desses profissionais. Para tanto, são considerados estudos bibliográficos sobre o tema, bem como duas dissertações de mestrado que orientamos no Curso de Mestrado em Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões: uma relacionada aos 10 melhores cursos de Letras brasileiros, a qual mapeia como a literatura é apresentada aos licenciandos, e outra que utiliza pesquisa de campo para identificação do perfil de leitores de um curso de Letras, modalidade presencial. Mesmo que os dados sejam restritos e a amostra também limitada, podemos tecer alguns apontamentos sobre o tema: o enxugamento da literatura na formação de professores de Letras como resposta ao contexto que a coloca em posição inferiorizada frente a outros objetos; correlação indireta entre a formação universitária e as políticas públicas para educação básica que ratificam um lugar secundário aos textos literários; ausência de um projeto consolidado de resistência ao apagamento da literatura não apenas enquanto componente curricular, mas também enquanto instrumento necessário à formação profissional em Letras; um perfil de estudantes que segue essa tendência de ler menos e ler poucos textos literários, sem esmerar-se em atividades de leitura crítica e apreciação literária; enfraquecimento da formação e leitores literários em cursos que tradicionalmente deveriam ter a literatura como um de seus objetos mais significativos de investigação e ensino.

Palavras-chave: Curso de Letras. Literatura. Professor-leitor.

⁵ Professora dos Cursos de Mestrado em Letras e em Educação da URI - câmpus de Frederico Westphalen.

QUEM NOS CONDUZ EM VIAGEM? REFLEXÕES SOBRE O CORPO E A LEITURA VOCALIZADA

Ângela Cogo Fronckowiak⁶

Resumo: As histórias encantam e nos roubam. Seus fios enredam e maravilham nossa razão. Talvez por isso, hoje, numa sociedade que desejou poder planejar para objetivos sempre mais distantes do aqui e do agora, contar histórias seja quase uma inutilidade. Ouvi-las, um despropósito. Não há tempo (ingenuamente cremos) para valorar o vigor do instante. Contudo, crianças e jovens ainda não se sentem assim, pois não restam indiferentes às histórias vocalizadas – prática distinta de oralizar “traduzindo” a palavra escrita em fala – nem aos gêneros literários poema e drama, comumente abandonados no ambiente escolar, dada a dificuldade pedagógica de reconhecer a estreita ligação entre corpo, linguagem e mundo. A ideia de *vocalidade* – ou *performance vocal*, segundo Paul Zumthor – pode ser aproximada da pedagogia teatral de Constantin Stanislavski, pois ancoram dinâmicas de ação do corpo-voz que conduz os leitores – desde a infância – a experimentarem a *repercussão* e *aressonância*, constituintes do devaneio poético, segundo Gaston Bachelard. Vocalizar, ou recriar oralmente – histórias, poemas e dramas – envolve os sentidos e a sensibilidade da ação de corpos presentes. Este trabalho busca refletir sobre práticas de vocalização de histórias e de leitura-expressão interpretativa enquanto potência para engendrar o desejo pela leitura e pela escrita, com o intuito de reconquistar, para a ação educativa, o reconhecimento do lúdico, do imagético, do prazeroso e do sensível como inseparáveis do ato cognitivo desde a infância.

Palavras-chave: Leitura da literatura na escola. Performance vocal Leitura-expressão interpretativa.

⁶ Docente do PPG em Letras – Mestrado e Doutorado, e Departamento de Letras, Unisc.

POR QUE ESTUDAR ESCRITA CRIATIVA

Andrezza Tartarotti Postay⁷

Resumo: Emergindo nos Estados Unidos no século XIX, a Escrita Criativa foi se espalhando pelos países de língua inglesa, alcançando Europa e Ásia no século XX e mais recentemente, a América Latina. No Brasil a PUCRS é a primeira universidade a oferecer a formação em escrita criativa nos níveis de graduação e pós-graduação. O presente trabalho tem como proposta gerar uma reflexão sobre a função do ensino da escrita criativa e a consolidação da mesma como campo de pesquisa dentro do que Paul Dawson chama de “as novas humanidades”. Para isso, buscou-se compreender a criatividade de modo geral e como ela se aplica dentro do meio acadêmico em áreas distintas. Uma vez lançada a luz sobre os diversos conceitos existentes de criatividade, foi possível levantar hipóteses acerca do estudo da Escrita Criativa e sua relevância na atualidade.

Palavras-chave: Escrita Criativa. Novas humanidades. Criatividade

⁷ Mestranda em Escrita Criativa pela PUCRS. Contato: postay.andrezza@gmail.com

A INTERTEXTUALIDADE LITERÁRIA: DO MEME À LITERATURA CANÔNICA

Artur Emilio Alarcon Vaz⁸

Resumo: Conforme as Orientações Curriculares Nacionais (2006), o professor deve preparar o estudante para a leitura de textos complexos, partindo de modalidades que os estudantes estão mais familiarizados e cita inclusive letras de músicas e quadrinhos. No entanto, com o advento do celular e das redes sociais, um novo gênero foi desenvolvido: o meme. Esta comunicação fornece ideias para aulas baseadas nesse princípio: com discussões sobre temas que são abordados não só em memes e músicas, mas também em gêneros literários complexos, tais como contos, poemas e romances. Como exemplo, cito a temática de traição, que pode ser introduzida com memes e uma discussão que leva a feminicídio, machismo, violência etc., passando por músicas, contos ("Babilônia, Babilônia", de Carlos Heitor Cony), textos juvenis (*Ciumento de carteirinha*, de Moacyr Scliar), romances (*Dom Casmurro*, de Machado de Assis), teatro (*Álbum de família*, de Nelson Rodrigues, e *Othello*, de Shakespeare) e versões desses para histórias em quadrinhos ou curtas-metragens.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Formação de leitor

⁸ Furg.

LER PARA CONTAR: UM PROJETO DE MEMÓRIAS E REGISTROS DE LEITURAS

Francini Sins⁹

Mariana Bertol¹⁰

Resumo: O presente trabalho busca apresentar o projeto de leitura desenvolvido, há dois anos, na E.E.E.M. Willy Carlos Fröhlich, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O projeto visa à formação de leitores, visto que foi diagnosticado que a leitura não era incentivada e a biblioteca era mal utilizada pelos professores e alunos, sendo apenas um espaço de pesquisa. Assim, o local foi reorganizado baseando-se nos padrões de outras bibliotecas, como, por exemplo, a da Universidade de Santa Cruz do Sul. Tendo feito isso, as atividades a serem elaboradas foram apresentadas aos alunos que se mostraram, em sua maioria, bastante interessados e produziram materiais como, folders, histórias em quadrinhos, cartas e tiveram conversas sobre suas experiências literárias. O trabalho realizado ao longo do ano culminou em uma semana literária em que os discentes tiveram a oportunidade de compartilhar suas leituras por meio de um sarau e oficinas culturais.

Palavras-chave: Leitura. Formação de leitores. Projeto de leitura.

⁹ Mestre em Letras e graduada em Letras Português/Espanhol pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

¹⁰ Graduada em Letras Espanhol pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

A FICÇÃO NO HOSPITAL: O BISTURI DA PALAVRA NO ATELIÊ JARDIM DE HISTÓRIAS

Janniny G. Kierniew¹¹

Cláudia Bechara Fröhlich¹²

Simone Zanon Moschen¹³

Resumo: Em um hospital geral de Porto Alegre, há um local pouco conhecido, um Setor referência no país para o ensino de estratégias no cuidado da Dor e Cuidados Paliativos. Quando a medicina encontra seu limite curativo, como acompanhar o paciente? Como ensinar cuidados relativos à melhoria de vida dos pacientes à uma equipe de saúde? Para colaborar na formação continuada na *Escola* desse hospital, uma equipe de trabalho, cujos profissionais vinham da Psicologia e Arte, propôs uma intervenção junto a pacientes que sofrem de dor crônica apostando na ficção como método de trabalho. Tal como Freud, que buscava nas narrativas literárias um modo de trabalho para a melhoria da condição dos sujeitos, o livro *Aprender a rezar na Era da Técnica*, do escritor Gonçalo M. Tavares, foi inspiração para o trabalho. Na história, Lenz é um exímio cirurgião que orchestra seu bisturi para instaurar a ordem e ampliar os horizontes da competência, sem se deixar surpreender pelos sentimentos ou por distrações. Num avesso de Lenz, erguemos um dispositivo no hospital - o *Ateliê Jardim de Histórias* – com o intuito de construir, um espaço compartilhado que dá lugar à ficção, outro modo de tocar o outro; com o bisturi da palavra.

Palavras-chave: Ensino. Literatura. Psicanálise.

¹¹ UFRGS.

¹² UFRGS.

¹³ UFRGS.

PRACTICING ENGLISH THROUGH READING AND LITERATURE

Justina Inês Faccini Lied¹⁴

Abstract: As a permanent English professor I have dedicated my professional career to teaching and researching on approaches to teaching English. During my Doctors on Language and Modern Literature I indeed got in contact with English Literature. By reading and discussing books, novels, poetry, and poets in class I have recognized how Literature enlarges knowledge about culture, history, people, and social aspects of the target language besides enriching the English Language performance. I then started to introduce short stories, poems, and novels in the courses I taught and results have been great. It motivated me to organize the publication “Practicing English through Reading and Literature”, which mostly intends to provide valuable insights for English language learners whose English has reached an intermediate level. It is also intended to provide English teachers with extensive reading in order to stimulate them to experience reading short stories and poems. In order to help readers to work on their own or teachers to develop activities in class, I have given a number of exercises in four categories - text comprehension, vocabulary practice, grammar practice, and writing.

Key-words: Reading. Literature. Language.

¹⁴ Unisc.

A HOMOSSEXUALIDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL BRASILEIRA: TOM PEDAGÓGICO NA ABORDAGEM DA DIVERSIDADE SEXUAL?

Luana Teixeira Porto¹⁵

Resumo: A temática da sexualidade, embora prevista nos documentos norteadores do ensino básico no Brasil, como na BNCC (Base Nacional Curricular Comum), ainda carece de discussão teórico-crítica mais aprofundada quando se consideram as relações entre literatura infanto-juvenil, homossexualidade e sua discussão na escola. Nesse sentido, este trabalho aborda a representação da homossexualidade em narrativas infanto-juvenis brasileiras, procurando observar as estratégias temáticas e formais adotadas por autores para discutir a sexualidade ex-cêntrica. Além disso, o estudo busca discutir se a perspectiva crítica das narrativas adota uma visão *pedagogizante* do tema ou se propõe a uma discussão produtiva sobre a diversidade sexual. Para tanto, analisam-se as seguintes narrativas: *O garoto que gostava de cenouras*, de Rubem Alves; *Era uma vez um casal diferente*, de Lúcia Facco; *Depois daquele beijo*, de Rafaella Vieira; *Sofia e Mônica*, de Leonardo Brasiliense; *Eu é um outro*, de Hermes Bernardi Jr; e *O namorado do papai ronca*, de Plínio Camillo. O exame das narrativas ampara-se na teoria *queer* e em estudos sobre literatura infanto-juvenil e formação do leitor e discute os seguintes elementos: configuração familiar proposta nas narrativas; relação entre sexualidade e sociedade no Brasil; homofobia; relação entre sexualidade e perfil, aceitação da homossexualidade e desfecho das histórias dos personagens. Ao analisar as narrativas, nota-se que, apesar de haver uma tentativa de abordagem da sexualidade, considerando-se a diversidade sexual e contrariando práticas de repressão sexual, ainda há um tom didático na composição dos textos que minimiza o potencial estético de parte das narrativas infanto-juvenis que representam a homossexualidade.

Palavras-chave: Narrativa. Literatura infanto-juvenil brasileira. Homossexualidade. Teoria *queer*.

¹⁵ URI

VOZES AFRO-BRASILEIRAS: ABORDAGEM LITERÁRIA EM SALA DE AULA

Mara Livia Farias Cardoso¹⁶

Resumo: Com base no caráter pluricultural e multiétnico do Brasil, textos que abordam a história e a cultura afro-brasileira torna-se indispensáveis no ensino de literatura. Vozes afro-brasileiras: abordagem literária em sala de aula foi um projeto de intervenção realizado através de oficinas de leitura e escrita criativa de textos literários de temática e autoria afro-brasileira, aplicado na turma de 5ºano do Colégio Municipal Pelotense/Pelotas-RS. O projeto foi elaborado a partir dos conceitos de cultura e diversidade brasileira no ensino de literatura vinculado à lei 10.639/2003, que exige no currículo escolar o estudo da história e da cultura afro-brasileira. O projeto teve como objetivo sugerir uma atividade que pudesse intervir na prática de professores de língua portuguesa-literatura no que tange à abordagem de textos afro-brasileiros em sala de aula, o incentivo à leitura e a produção textual dos alunos bem como, a busca e o conhecimento da cultura africana para fins de compreensão da formação cultural e étnica do povo brasileiro através do texto literário. Para a realização das atividades foram selecionadas lendas infanto-juvenis afro-brasileiros, explorando a oralidade, a fantasia, os fatos reais e históricos característicos do gênero.

Palavras-chave: Vozes afro-brasileiras.Lei 10.639/03.Ensino de literatura

¹⁶ Mestranda em História da Literatura, Universidade Federal de Rio Grande – FURG.

A DISLEXIA E A DIFICULDADE DE COMPREENSÃO DO TEXTO ESCRITO: ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO DO LEITOR COMPETENTE

Marta Maria da Silva Moreira¹⁷

Dr.^a Magali Menti¹⁸

Resumo: O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa bibliográfica de fontes secundárias que surgiu dos anseios da prática docente com alunos disléxicos. O objetivo geral foi analisar alguns conceitos sobre: leitor, leitura, texto, formação leitora, dislexia e inferências dentro da Linguística e com foco na audiência disléxica. Este estudo busca de forma sucinta, questionar e levantar possibilidades/estratégias para melhorar as habilidades linguísticas de leitura e escrita da audiência disléxica para formar leitores competentes. O referencial teórico fez uma breve reflexão sobre os léxicos anteriormente citados. O estudo foi dividido em três etapas: primeiramente realizamos o levantamento, a seleção, o fichamento e o arquivamento de informações relevantes dentro da pesquisa. No segundo momento, foi realizada uma descrição dos estudos selecionados para fazer parte do corpus da pesquisa elencando sua contribuição para elucidação da dislexia, do processo inferencial do disléxico e de possíveis práticas para formação desse leitor que apresenta dificuldades para desenvolver suas habilidades linguísticas. Por último, realizamos considerações acerca da consciência fonológica, das estratégias de leitura adotadas pela audiência disléxica e do papel das inferências no processo da busca pelo significado e apropriação da palavra. A pesquisa apontou que o ato de ler é muito complexo e que envolve uma relação mais ampla do que a tríade autor-texto-leitor. Identificou-se, no processo inferencial do disléxico, um desequilíbrio, pois este tende a privilegiar as informações do seu conhecimento de mundo além do necessário e autorizado pelos elementos linguísticos que fazem parte do texto. Também se constatou que o leitor disléxico não faz uso das vias lexical e sublexical (fonológica) com destreza. Portanto, intervenções leitoras que privilegiem apenas uma das rotas tendem a excluir aqueles que não fazem uso de ambas as rotas e a inibir o desenvolvimento de possíveis leitores, pois o disléxico com deficiência em uma ou em ambas as rotas acaba desenvolvendo suas estratégias de aprendizado e leitura.

Palavras-chave: Ler. Leitura. Texto. Formação do Leitor. Dislexia. Inferência.

¹⁷ Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

¹⁸ Professora da Uergs.

LEITURA LITERÁRIA UM DIREITO RESERVADO À CRIANÇA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES

Michele Cunha Bicca¹⁹

Resumo: É importante pensar na leitura como um meio de inserção social, muito além da questão individual que a prática leitora traz consigo. Ler é uma atividade individual, mas também é um ato social, em que há diálogo e discussão, além de expansão intelectual. Por isso, pensar na leitura literária na escola é de grande importância para formar sujeitos capazes de refletir, de maneira crítica, sobre a sociedade e em relação a si próprio, bem como exercitar no sujeito leitor a capacidade de sublimar sentimentos e sensações através da leitura literária. Formar leitores é um dos deveres da escola, pois a criança precisa estar ligada à leitura, afinal ler é um ato de expansão cultural para ela. Dessa forma, ler literatura é um jeito de perceber o mundo ao seu redor, vendo-se como um ser inserido socialmente, interagindo com os conceitos sociais a medida do possível, sem contar o fato de a leitura literária ser um momento de fruição e de prazer para os pequenos. Considerar a leitura literária na escola é um dever da sociedade e um direito da criança.

Palavras- chave: Leitura. Leitor. Literatura.

¹⁹ Mestranda em História da Literatura na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Contato: mimiscunha@gmail.com

AFRICANIDADES: LITERATURA, CULTURA E ARTES: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Renata Toigo²⁰

Resumo: Com o intuito de formar leitores literários e contemplar um tema emergente, o do ensino da literatura e cultura africanas em nossas escolas, o projeto didático-pedagógico apresentado tende a aproximar os estudantes brasileiros do universo africano. O presente texto traz uma proposta de projeto a ser realizado na biblioteca escolar, por mediadores de leitura, durante encontros semanais, com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de trazer uma proposta, pretende também refletir sobre as maneiras de perceber o elemento África nas práticas pedagógicas. O ensino faz-se necessário para garantir uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. A ausência de abordagens sobre a cultura africana, em nossas escolas, contribui para o apagamento da memória coletiva. É preciso tocar no tema da escravidão, do colonialismo e todas as mazelas decorrentes do sistema, a fim de que não se repitam as mesmas falhas do passado, lembrar para não cair no esquecimento. É papel da escola trazer a temática da África para suas pautas, não somente em aulas de história, mas também em momentos de leitura literária, para a construção de uma sociedade mais humana e justa, com uma educação para a diversidade inclusiva.

Palavras-chave: África. Literatura. Diversidade. Cultura

²⁰ Mestranda em Letras, PUCRS.

O SUJEITO LEITOR NA UNIVERSIDADE: LEITURA SUBJETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rosiene Almeida Souza Haetinger²¹

Rosane Maria Cardoso²²

Resumo: O presente trabalho constitui-se em uma reflexão sobre o sujeito leitor na universidade, mais especificamente daquele que será formador de leitores: o aluno do curso de Letras. Tradicionalmente, espera-se que durante a graduação o acadêmico leia e analise textos literários. Sem negar a importância disso, diante das provocações de Annie Rouxel (2012; 2013), empreendeu-se uma experiência em uma aula de Literatura Brasileira III, quando do estudo de poemas de Carlos Drummond de Andrade. Propôs-se que os alunos fizessem uma “leitura subjetiva” (ROUXEL, 2013) de um poema drummondiano, escrevendo um diálogo pessoal com o texto poético escolhido. A ideia era que os estudantes de Letras se apropriassem de uma maneira subjetiva do poema, transformando-o em um “texto do leitor” (ROUXEL, 2013). Alguns alunos conseguiram aproximar-se do poema, ressignificando-o de forma subjetiva e simultaneamente próxima da interpretação canônica. Todavia, alguns estudantes tiveram dificuldade, o que se evidenciou na ausência do uso da primeira pessoa do singular. Essa experiência indica que é relevante repensar a proposta pedagógica nas aulas de literatura, proporcionando momentos como o descrito, em que acadêmicos de Letras, e, portanto, futuros formadores de leitores, encontrem significado subjetivo e pessoal nas obras literárias, não as vendo somente como tarefas de aula.

Palavras-chave: Sujeito leitor. Acadêmicos de Letras. Texto do leitor.

²¹ Doutoranda em Letras (UNISC), professora da área de Literatura do curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES).

²² Doutora em Letras (PUCRS), professora da área de Literatura da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) e do PPG em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

JOVENS LEITORES DE MACHADO DE ASSIS: POR QUE E COMO LER “O CASO DA VARA” NO ENSINO MÉDIO

Tatiane Kaspari²³

Letícia Mayer Borges²⁴

Resumo: As reflexões que a produção machadiana instaura sobre a condição humana recobrem-na de universalidade e a integram ao circuito vivo da recepção atual, justificando sua inserção no ambiente escolar. Voltado à análise crítica de “O conto da vara”, o presente trabalho busca evidenciar pontos de entrada textual para que o aluno de Ensino Médio se envolva no processo de construção de sentido da narrativa. Esse estudo, de natureza indutiva, toma por base teórica reflexões da Estética da Recepção, que permitem pensar o conto machadiano como jogo textual (ISER, 1999), em que os pontos de indeterminação operam na articulação da tríade realidade x ficção x imaginário (ISER, 1979). Tal compreensão alicerça uma abordagem pedagógica centrada na interação leitor-texto (SARAIVA; MÜGGE, 2006), para que o aluno-leitor possa vislumbrar a linguagem como sistema representacional que medeia sua formação identitária (HALL, 2016). Em “O conto da vara”, a dualidade das ações da personagem Damião remete à condição da adolescência (PALACIOS, 1995), na medida em que a interação com o universo adulto coloca em confronto valores morais e interesses práticos, disposições individuais e coletivas, concepção de justiça e determinações culturais. O conto é, assim, uma provocação literária a questões essenciais na formação do sujeito contemporâneo.

Palavras-chave: Formação leitora. Machado de Assis. Identidade.

²³ Doutoranda e Mestre em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), bolsista PROSUC – CAPES. Graduada em Letras – Português (UNISINOS) e integrante voluntária do projeto “Texto literário: espaço de reflexão crítica e de formação de sujeito”. É uma das organizadoras do livro *Texto literário: resposta ao desafio da formação de leitores*. Contato: tatianekaspari@yahoo.com.br.

²⁴ Graduanda em Letras – Português, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Integrante voluntária do projeto “Texto literário: espaço de reflexão crítica e de formação de sujeito” e autora de um capítulo do livro *Texto literário: resposta ao desafio da formação de leitores*. Contato: leemayerborges@hotmail.com.